

O USO DAS VÍRGULAS SONORAS COMO POSSIBILIDADE DE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS ¹

Julia Ohana Celute de Lima Jambeiro ²

Maria Luiza Giaffone ³

Matheus Sousa Rocha ⁴

Ermelinda Maura Chezzi ⁵

RESUMO

A pesquisa procura aprofundar o conceito de vírgulas sonoras, seu uso nos podcasts e suas diferentes possibilidades de uso como recurso comunicativo pedagógico. Diante da ausência de definições conceituais objetivas sobre o tema, especialmente no campo acadêmico, busca-se preencher essa lacuna por meio da observação e análise de produções sonoras, com destaque para o podcast “Medo e Delírio em Brasília”, de Pedro Daltro e Cristiano Botafogo e por publicações recentes, como um artigo de Lucas Ballaci, sobre o respectivo tema. A partir dessa análise empírica, propõe-se uma definição inicial de vírgula sonora como elementos breves e externos, inseridos em produções audiovisuais com diversas finalidades, como efeitos sonoros, trechos musicais, falas de figuras públicas ou jingles curtos. Esses elementos funcionam como pausas ou quebras dentro do discurso, podendo marcar transições, destacar trechos, explicar conteúdos, evidenciar contradições ou provocar humor. Em geral, são introduzidos de forma abrupta e estratégica, contribuindo para a construção narrativa e para o engajamento do ouvinte. Ante a necessidade de provocar interesse e reter a atenção dos estudantes em sala de aula, a busca por recursos que contribuam para tal desafio é uma preocupação de educadores e estudiosos. Pensando nisso e considerando o atual momento em que a tecnologia ocupa tanta atenção e tempo das pessoas, o grupo percebe a relevância do tema que consiste na possibilidade do uso do formato podcast como recurso com potencial educativo, a ser usado para fins pedagógicos. A metodologia empregada foi qualitativa e exploratória, com leituras, estudos, análises e reflexões sobre artigos recentemente publicados sobre conceitos de vírgula sonora. Os resultados representam um recurso expressivo e versátil da vírgula sonora, capaz de enriquecer práticas comunicativas e educativas, e que seu estudo contribui para o fortalecimento da linguagem sonora como campo de investigação acadêmica.

Palavras-chave: Vírgulas sonoras, Podcasts, Comunicação pedagógica, Linguagem sonora

INTRODUÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO.

¹ Este artigo resulta das atividades desenvolvidas no Projeto Curricular de Extensão “Tecendo saberes literários na comunidade”, realizado no primeiro e no segundo semestre de 2024.

² Graduanda do Curso de Letras – Português/Inglês da Universidade Católica de Santos, jujambeiro@unisantos.br;

³ Graduanda do Curso de Letras – Português/Inglês da Universidade Católica de Santos, mlgiaffone@unisantos.br;

⁴ Graduando do Curso de Letras – Português/Inglês da Universidade Católica de Santos, msousa@unisantos.br;

⁵ Professora orientadora: Ermelinda Maura Chezzi, Mestra, Universidade Católica de Santos, maura@unisantos.br.



As vírgulas sonoras são um fenômeno recente, decorrentes da popularização das produções de áudio e das ferramentas de edição. Carece, ainda, de análise teórica, embora seja facilmente identificável. A sua presença pode ser observada em inúmeras produções, especialmente em podcasts.

Formulamos uma conceituação prévia, para o início dos trabalhos, qual seja: vírgulas sonoras são elementos breves, externos, utilizados em produções de rádio, televisão, podcasts e outros meios audiovisuais, com finalidades variadas. Podem ser efeitos sonoros, jingles curtos, trechos de músicas, falas de pessoas conhecidas do grande público, enfim, qualquer tipo de som pode se tornar uma vírgula sonora, desde que utilizado como uma quebra, uma pausa dentro do texto. A função da vírgula sonora pode ser marcar transições; identificar algum trecho; explicar um conteúdo, por vezes mostrando contradição; ou até mesmo ter função apenas humorística. Normalmente, são introduzidas de forma repentina dentro de uma fala.

No primeiro semestre de 2024 o tema do Projeto Curricular de Extensão, “Tecendo saberes literários na comunidade”, exigiu uma reflexão sobre formas de levar literatura para um público fora do ambiente acadêmico. Surgiu a intenção de usar uma forma menos tradicional, e o interesse de alguns membros do grupo pelo podcast “Medo e Delírio em Brasília”, que faz uso muito ativo e eficiente das vírgulas sonoras, trouxe a ideia de usar este recurso ainda pouco estudado. O Projeto Curricular de Extensão foi executado com a elaboração de dois episódios de podcast. O primeiro consistiu em uma entrevista com a Professora Rosa Fernandes sobre a obra “Nós matamos o cão tinoso”, de Luis Bernardo Honwana, que compõe a lista de obras da Fuvest, e o segundo sobre o clássico livro “Dom Casmurro”, de Machado de Assis. O grupo apresentou os programas aos alunos do projeto Educafro de Santos/SP. A possibilidade de uso dos podcasts como material pedagógico, bem como o uso das vírgulas sonoras tanto em podcast como em aulas gravadas para o ensino a distância causou interesse dos integrantes do grupo em pesquisar os temas, o que foi feito através da elaboração dos podcasts e apresentação para avaliação por parte dos alunos, por meio de questionário.

No semestre seguinte optamos por gravar mais um episódio, desta vez no formato mesacast, comparando as obras “Água de Barrela”, de Eliane Alves Cruz, e Confinada, de Triscila Oliveira e Leandro Assis.



Ante a escolha do formato podcast, surgiu a necessidade de entender melhor o formato, além de aprender como fazer, em termos práticos. Lanzetta (2021) afirma que o podcast já foi descrito de várias maneiras, sendo o mais popular a que diz ele é o “rádio da internet”. O importante é que se saiba que ele é um formato. É bem mais que uma extensão do rádio, é uma mídia de nicho, visto que não precisa competir pela atenção do público.

O uso dos podcasts na educação vem sendo objeto de estudo. Barros e Menta (2007) falam sobre “a educação para as mídias”, na qual se deve usar da tecnologia a favor da aprendizagem educacional dos alunos. Apontam o uso para uma formação com usuários ativos, críticos e criativos nessas mídias, principalmente nas redes públicas de ensino. Sobre o podcast, afirmam que o objetivo é o consenso difundindo os valores e as normas consideradas comuns a todos em uma sociedade, fazendo da mídia e escola uma unificação, possibilitando aos alunos uma diferente análise, escrita, compreensão e leitura de mundo.

Rocha Junior e Machado (2022) em artigo sobre um episódio específico dos podcasts “Medo e Delírio em Brasília” e “Café da Manhã”, apontam que a linguagem destes está correlacionada à linguagem sonora do rádio, marcada por palavras, silêncios, efeitos sonoros e música. Esses são fatores que ajudam a construir uma narrativa sonora e as especificidades da relação com a audiência.

A escolha dos formatos foi direcionada pelas limitações inerentes ao trabalho proposto e pela busca de entender o universo do podcast quanto ao conteúdo e à forma. Abud (2019) traz uma abrangente pesquisa feita no fim de 2018 pela PodPesquisa. Tais dados não são atuais, ainda mais considerando a rapidez da era digital. Entretanto, para a finalidade do presente trabalho, cujo tema já está definido, servem como baliza do interesse dos ouvintes em geral.

A quantidade de podcasts cresce significativamente no Brasil, os temas mais abordados de acordo com os dados da pesquisa mencionada são: cinema, séries, cultura pop, esportes, recreação, comportamentos, notícias/política e games. Os tipos mais comuns gravados são: bate-papo, debates, documentários, jornalismo e entrevistas (mesacast), reforçando a intenção do grupo em realizar uma entrevista no formato mesacast com a entrevistada.

A falta de material teórico sobre o tema foi amenizada pela publicação de um Trabalho de Conclusão de Curso, em 2023, por Luccas Gargiulo Balacci, pelo Centro de Estudos





Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação, da Universidade de São Paulo. Balacci (2023) apresenta abordagem mais focada sobre as vírgulas sonoras em si. Ao descrever o conteúdo de um episódio específico do já citado podcast Medo e Delírio em Brasília, o artigo estuda e classifica em funções os tipos de vírgulas sonoras utilizados, no referido podcast. O autor trata das vírgulas sonoras partindo de um episódio intitulado "Dias 1.369, 1.370 e 1.371 | Essa festa virou um enterro | 30/09, 01 e 02/10/22", lançado em 4 de outubro de 2022. O autor fez a transcrição do episódio e dividiu as vírgulas sonoras por seção e classificadas por critérios desenvolvidos pelo autor a partir de seus diferentes usos enfáticos, quais sejam: forma reativa, crítica, cômica, interativa ou ilustrativa. Além disso, o pesquisador entrevistou os autores do podcast, Pedro Daltro e Cristiano Botafogo, visando explorar, entre outros aspectos, o propósito destes efeitos na condução e transmissão de mensagem do produto de áudio

METODOLOGIA

No primeiro semestre de 2024, o Projeto Curricular de Extensão teve como objetivo levar conteúdos de literatura para ambientes além da universidade. Para isso, optou-se pela produção de podcasts a serem apresentados a alunos do curso pré-vestibular Educafro, configurando uma pesquisa de natureza qualitativa e exploratória. Essa abordagem se justifica pelo caráter ainda incipiente dos estudos sobre vírgulas sonoras e pelo interesse em compreender suas possibilidades de uso pedagógico em contextos educacionais.

Inicialmente, o grupo planejou a gravação de três episódios de podcast: uma entrevista, um mesacast com os integrantes do grupo e um episódio roteirizado. Entretanto, em razão de limitações de tempo, optou-se por condensar o mesacast e a entrevista em um único episódio, no qual a convidada, professora Rosa Fernandes, dialogou de forma menos formal com três integrantes do grupo. Na prática, esse episódio configurou-se como uma entrevista, não tendo o formato mesacast sido plenamente explorado no primeiro semestre.

Para a produção do episódio em formato de entrevista, foi selecionada a obra Nós Matamos o Cão Tinhoso, do escritor moçambicano Luís Bernardo Honwana, integrante da lista de leituras da Fuvest. A escolha se deu por se tratar de uma obra pouco conhecida pelo



público em geral e pelo potencial de interesse dos estudantes, considerando tanto a relevância da literatura africana quanto a experiência e a habilidade comunicativa da entrevistada.

Paralelamente, foi produzido um episódio roteirizado intitulado “Ser corno ou não ser: uma questão literária?”, dedicado à discussão da obra *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, e à forma como seus temas são percebidos na sociedade brasileira. A escolha da obra decorreu de sua importância no cânone literário e da possibilidade de utilização de recursos humorísticos e de músicas populares, favorecendo o uso das vírgulas sonoras durante o processo de edição.

Após a produção dos episódios, o grupo entrou em contato com a coordenação do Educafro, que autorizou a apresentação dos podcasts aos alunos em sala de aula, bem como a aplicação de um questionário com o objetivo de avaliar a recepção do material e o potencial pedagógico do formato. O questionário buscou identificar aspectos como compreensão do conteúdo, interesse pelas obras e percepção dos estudantes quanto ao uso das vírgulas sonoras.

No que se refere ao processo de edição, o episódio roteirizado contou com indicações prévias de inserção das vírgulas sonoras, o que direcionou a seleção e a inclusão dos trechos de áudio. Já no episódio em formato de entrevista, a edição concentrou-se na supressão de repetições e de trechos considerados dispensáveis, de modo a preservar a coerência da fala da entrevistada e a fluidez do discurso. O episódio final apresentou duração aproximada de 38 minutos, incluindo a abertura.

Os podcasts foram apresentados aos estudantes em encontros presenciais realizados nos dias 24 e 25 de maio de 2024. Durante as atividades, os alunos ouviram os episódios, participaram de rodas de conversa mediadas pelos integrantes do grupo e responderam aos questionários propostos. As observações realizadas durante as escutas e as respostas aos questionários constituíram o material empírico analisado na pesquisa.

No segundo semestre de 2024, o grupo produziu um episódio adicional em formato de mesacast, no qual foram comparadas as obras *Água de Barrela*, de Eliane Alves Cruz, e *Confinada*, de Triscila Oliveira e Leandro Assis. Contudo, por questões de agenda dos autores e da instituição parceira, esse episódio não pôde ser apresentado aos estudantes e, portanto, não integrou o corpus de análise do presente estudo.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dois episódios de podcast apresentados aos estudantes foram bem recebidos, conforme observado durante as atividades presenciais e a partir das respostas aos questionários aplicados. Os resultados permitem analisar tanto a receptividade do formato podcast como recurso pedagógico quanto o papel específico das vírgulas sonoras na compreensão e na atenção dos ouvintes.

No caso do episódio roteirizado “Ser corno ou não ser: uma questão literária?”, dedicado à obra Dom Casmurro, o questionário obteve dezoito respostas. Na primeira questão, que avaliava a aceitação geral do podcast, todos os respondentes indicaram ter gostado do episódio. Quanto à contribuição do podcast para a compreensão da obra, 88,9% dos estudantes afirmaram que o conteúdo auxiliou nesse aspecto, enquanto um estudante respondeu negativamente e outro indicou resposta intermediária.

Em relação ao interesse despertado pela obra e pelo autor após a escuta do podcast, a maioria dos respondentes indicou aumento do interesse, com apenas duas respostas classificadas como “mais ou menos”. Resultado semelhante foi observado na questão que investigou se o podcast pode ser considerado um bom meio de apoio aos estudos, na qual apenas uma resposta não foi plenamente positiva.

As questões seguintes trataram especificamente do uso das vírgulas sonoras, buscando identificar sua influência na compreensão e na atenção dos estudantes. A maioria dos respondentes afirmou que as inserções sonoras contribuíram positivamente tanto para o entendimento do conteúdo quanto para a manutenção da atenção durante a escuta. Entretanto, três estudantes indicaram que as vírgulas sonoras atrapalharam a compreensão. Esse dado sugere que, embora o recurso apresente potencial pedagógico, seu uso demanda cuidado e refinamento, especialmente no que se refere à edição e à adequação das inserções ao fluxo discursivo.

Quando questionados sobre seus hábitos de estudo, os resultados indicaram que o uso de podcasts e vídeos ainda não é predominante entre os estudantes. Dos dezoito respondentes, apenas três afirmaram utilizar esses recursos com frequência para estudar, enquanto a maioria declarou utilizá-los apenas ocasionalmente ou nunca. Ainda assim, metade dos estudantes



afirmou que ouviria outro podcast semelhante ao apresentado, o que indica abertura ao formato, mesmo entre aqueles que não o utilizam regularmente como ferramenta de estudo.

O segundo questionário, referente ao episódio em formato de entrevista sobre a obra *Nós Matamos o Cão Tinhoso*, contou com um número menor de respostas, uma vez que o episódio foi apresentado apenas aos alunos presentes no primeiro encontro. Apesar da amostragem reduzida, os resultados foram igualmente positivos. Todos os respondentes afirmaram ter gostado do podcast e consideraram que a entrevista contribuiu para a compreensão da obra.

Quanto ao interesse despertado pela obra e pelo autor, 60% dos estudantes indicaram aumento do interesse, enquanto os demais classificaram a experiência como “mais ou menos”. Nenhuma resposta indicou ausência de contribuição do podcast. De modo semelhante, a maioria dos estudantes considerou que o podcast em formato de entrevista pode auxiliar nos estudos, ainda que parte deles tenha indicado resposta intermediária.

No que se refere aos hábitos de consumo de podcasts e vídeos para fins educacionais, os resultados mostraram que, embora não seja uma prática constante, o formato não é estranho aos estudantes. A maioria afirmou utilizar esse tipo de recurso “às vezes”, enquanto uma parcela menor declarou utilizá-lo com frequência. Esses dados reforçam a compreensão de que o podcast, apesar de não ser um recurso amplamente consolidado como ferramenta de estudo, apresenta potencial de aceitação no contexto educacional.

As observações realizadas durante a escuta dos episódios corroboram os dados obtidos por meio dos questionários. Foi possível perceber reações de surpresa e divertimento por parte dos estudantes diante das vírgulas sonoras, bem como o reconhecimento da origem de algumas inserções. Além disso, o episódio sobre *Nós Matamos o Cão Tinhoso* suscitou discussões relacionadas à história de Moçambique, ao colonialismo e ao interesse contemporâneo por narrativas associadas à violência e a crimes reais, frequentemente classificadas como true crime. Esses diálogos indicam a possibilidade de abordagens interdisciplinares a partir do uso do podcast como recurso pedagógico.

De modo geral, os resultados sugerem que o podcast, aliado ao uso estratégico de vírgulas sonoras, pode favorecer o engajamento dos estudantes e contribuir para a compreensão de conteúdos literários. Ao mesmo tempo, os dados apontam para a necessidade de aprimoramento técnico e metodológico, especialmente no que se refere à edição e à



adequação do uso das vírgulas sonoras, a fim de potencializar seus efeitos positivos no ambiente educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando a aplicação da atividade proposta no Projeto Curricular de Extensão e a resposta aos questionários, observamos que a maioria dos estudantes demonstrou interesse tanto pelos podcasts com conteúdo sobre literatura e outros temas educacionais, quanto pelas vírgulas sonoras.

A resposta aos questionários também foram positivas, no sentido de que ambos os podcasts foram aprovados por parte expressiva dos respondentes. Entendemos que para a maioria deles ouvir um podcast com fim de estudo não é muito frequente ou comum, mas não deixa de ser interessante, apenas não é costume. Portanto, podcasts com a inserção de vírgulas sonoras parecem recursos promissores para veicular conteúdo literário voltado aos estudantes de ensino médio ou pré vestibular.

Apesar da pequena amostragem de estudantes que ouviram em sala o episódio sobre a obra “Nós matamos o cão tinhoso”, foi surpreendente a atenção que os cinco alunos dedicaram ao episódio, sendo que não foi empregado qualquer recurso extra, além da divisão em três trechos com breves comentários nos intervalos. A obra suscitou interesse por Moçambique, um dois países originário das pessoas escravizadas no Brasil.

Quanto ao podcast roteirizado, sobre “Dom Casmurro”, nas três apresentações a qualidade do diálogo demonstrou a atenção e aproveitamento pelos alunos. A discussão foi bastante rica quanto a obra, em si, e também quanto a aspectos culturais, em especial como a traição era vista na época e como a crítica mudou a interpretação da obra ao longo do tempo. A vida de Machado de Assis também foi de muito interesse, pois os estudantes não sabiam sobre sua origem, sua trajetória nem sobre as discussões quanto ao que foi chamado de branqueamento do autor.

Refletimos sobre a oportunidade de uma abordagem multidisciplinar, pois o interesse dos estudantes por aspectos históricos e geográficos presentes nas obras ficou patente, além da relação com temas da atualidade, como racismo e outras consequências do colonialismo; a



busca por conteúdo que tratam de crimes reais e da vida pessoal das celebridades e traições, entre outros aspectos.

Entretanto, identificamos a necessidade de ampliar a amostragem de ouvintes. Pretendemos analisar estratégias para levar os três episódios para outros ambientes, de forma que tenhamos mais dados e a análise dos mesmos seja mais significativa. Também vislumbramos a possibilidade de criar outros tipos de podcast, analisando o emprego de vírgulas sonoras em outros formatos.

Além disso, tendo em vista a pouca experiência do grupo em todo o processo, pensamos que a produção do podcast, em especial a edição, demanda aprimoramento, a fim de que as vírgulas sonoras possam ter o uso mais eficiente no ambiente educacional.

REFERÊNCIAS

ABUD, Marcelo; ISHIKAWA, César Yuji; GONZAGA, Luiz Días. **Tendências do podcast no Brasil: formatos e demandas**. Núcleo de inovação em mídia digital. São Paulo: FAAP, 2019.

BALACCI, Luccas G. "**Que Deus tenha misericórdia dessa nação**": funções das vírgulas sonoras no podcast **Medo e Delírio em Brasília**. São Paulo, 2023. Disponível em https://celacc.eca.usp.br/sites/default/files/tcc/luccas_balacci_-_tcc_celacc_2023.pdf Acesso em 23 abr. 2025

BARROS, Gílian C.; MENTA, Eziquiel. **Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã**. Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura-Eptic, v. 9, n. 1, 2007.

LANZETTA, Gus. **Ouvindo vozes: como criar um podcast de sucesso e ainda ganhar dinheiro com isso**. São Paulo: Planeta, 2021.

ROCHA JÚNIOR, Carlos Augusto de França; MACHADO, Nealla Valentim. **Não perca tempo nem prevarique: a carta de Barra Torres a Bolsonaro a partir dos podcasts “Medo e Delírio em Brasília” e “Café da Manhã”**. Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora, Mariana - MG, v. 13, n. 02, p.53 - 73, jan./abr. 2022

